

INFORMAÇÃO BÁSICA

Evidência proveniente de 14 países sobre o contexto, as ameaças e as perspectivas das crianças acerca da exploração e abuso sexual de crianças na Internet

- **As crianças estão em risco na Internet:** Tal como acontece com todos os espaços habitados pelas crianças, o ambiente digital as expõe a riscos de exploração e abuso sexual.
- **Os números são desconhecidos:** Como faltam provas, é difícil avaliar o âmbito e a natureza desse crime, ou determinar o que os países podem fazer para o prevenir. Isso limita a nossa capacidade de conceber estratégias efetivas de prevenção e resposta.
- **É necessária uma visão clara do âmbito e da natureza da exploração e abuso sexual de crianças:** Guiado pela Avaliação Global de Ameaças 2018 da [Aliança Global WeProtect](#), e pelo desejo de compreender e aprofundar o impacto dos seus investimentos existentes, o [Fundo para Acabar com a Violência](#) Contra as Crianças decidiu investir em pesquisa para fortalecer a base de conhecimentos.
- **Evidências serão geradas:** *Disrupting Harm* produzirá evidências novas e únicas sobre o âmbito e a natureza da exploração e abuso sexual de crianças na Internet em 14 países da África Austral e Oriental e do Sudeste Asiático.
- **Na África Austral e Oriental, o projeto irá trabalhar com:** Etiópia, Quênia, Moçambique, Namíbia, Ruanda, África do Sul, Tanzânia e Uganda.
- **No Sudeste Asiático, o projeto irá trabalhar com:** Camboja, Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietname.

SOBRE O PROJETO

Disrupting Harm produzirá 14 relatórios nacionais abrangentes que apresentarão a evidência em três áreas separadas mas interligadas: **Contexto, Ameaças e Perspectivas das Crianças**. O projeto será levado a cabo através de uma parceria entre três organizações especializadas e apoiado financeiramente pelo Fundo:

1. Contexto, pela ECPAT International

Investigação Documental: Para cada país alvo, ECPAT realizará uma exploração secundária abrangente da pesquisa existente, da legislação, das políticas e dos sistemas que lidam com a exploração e abuso sexual de crianças na Internet.

ECPAT levará a cabo as seguintes atividades primárias de pesquisa:

Entrevistas ao governo: Conduzir 10-12 entrevistas aprofundadas com altos responsáveis nacionais, com foco na aplicação da lei e na justiça, para compreender o ambiente legislativo e político em vigor, identificar temas emergentes e tendências, progressos recentes, planos e prioridades futuros.

Dados não relativos à aplicação da lei: Recolher e analisar dados quantitativos provenientes de fontes complementares para triangular e complementar a avaliação da ameaças concluída pela INTERPOL.

Inquérito aos trabalhadores de terreno: Inquéritos baseados em entrevistas diretas com 50 trabalhadores sociais de cada país para compreender a escala, o âmbito e o contexto da exploração e abuso sexual de crianças na Internet através dos casos tratados por esses trabalhadores:

- *Que sabem os trabalhadores de terreno sobre a exploração e abuso sexual de crianças na Internet?*
- *Quem são as vítimas envolvidas (idade, sexo, histórico)?*
- *Que proporção de casos de assistência social envolvem exploração e abuso sexual de crianças na Internet?*

Acesso à justiça e compensação: Entrevistas com 10 vítimas/sobreviventes de exploração e abuso sexual de crianças na Internet, 10 pais/cuidadores e 10 partes interessadas do sector da justiça por país para compreender como os mecanismos de justiça podem lidar com casos de exploração e abuso sexual de crianças na Internet:

- *Quais são as barreiras e fatores capacitantes para as vítimas em termos de acesso ao sistema judicial?*
- *Pode o sistema judicial lidar com denúncias de maneira eficaz?*

Experiências de meninas e meninos sobreviventes: Um total de 40 sobreviventes femininas e 40 sobreviventes masculinos de exploração e abuso sexual de crianças na Internet provenientes de quatro países identificados serão entrevistados por um profissional especialista em trauma. Estas atividades serão fortemente centradas nos sobreviventes, e as experiências compartilhadas ficarão a critério dos sobreviventes. A intenção é incluir as perspectivas dos sobreviventes na compreensão desta questão, com foco nas lacunas identificadas nas outras formas de dados, e especificamente nas dimensões relativas aos meninos e raramente investigadas.

2. Ameaças, pela INTERPOL

Para cada país, a Unidade de Crimes contra as Crianças da INTERPOL mapeará as ameaças e os facilitadores técnicos da exploração e abuso sexual de crianças na Internet (por exemplo: produção, distribuição ou posse de material referente a abusos sexuais de crianças, solicitar sexo com menores, abuso infantil à distância ou transmitido ao vivo). Isto será seguido pela recolha de dados envolvendo fontes primárias e secundárias para determinar e medir o âmbito e a natureza do problema. Os dados serão recolhido junto de agências policiais (unidades especializadas como Proteção Infantil, Cibercrime, Crimes Contra as Crianças na Internet, Tráfico de Seres Humanos, Proteção Juvenil) assim como dos Ministérios da Justiça e do Interior. Dados compilados pela INTERPOL e agências estrangeiras nos países parceiros também serão usados. Além disso, parceiros locais, regionais e internacionais, bem como órgãos públicos regionais, ONGs, provedores de serviço Internet e de conteúdo e linhas de apoio serão usados como fontes de dados valiosas. Onde houver conexão potencial, a INTERPOL e a ECPAT coordenarão os seus esforços de análise para maximizar a eficiência.

Simultaneamente, uma análise de necessidades sobre a capacidade das agências policiais de combater a exploração e abuso sexual de crianças na Internet nos países em foco será levada a cabo.

Todo o processo será apoiado pelos Escritórios Centrais Nacionais e os Escritórios Regionais da INTERPOL, bem como pelo Grupo de Especialistas sobre Crimes Contra as Crianças da INTERPOL, que se reúne anualmente para proporcionar um fórum a todas as partes interessadas para debater sobre ameaças, tendências e boas práticas. Finalmente, as três organizações irão combinar as suas descobertas para produzir uma análise com vista a fornecer uma perspectiva específica para cada país alvo. Ao longo da duração do projeto, os dados serão recolhidos e tratados de acordo com as Regras da INTERPOL sobre o Processamento de Dados.

3. Perspectivas das crianças, pelo Escritório de Pesquisa da UNICEF - Innocenti

Inquérito nacional aos agregados familiares:

O Escritório de Pesquisa da UNICEF, juntamente com as Delegações Nacionais da UNICEF, levará a cabo inquéritos aos agregados familiares baseados numa amostra probabilística representativa em termos nacionais, com cerca de 1.000 crianças e 1.000 dos seus pais/cuidadores em cada um dos 14 países parceiros. O objetivo é ouvir diretamente das crianças e dos pais sobre as suas experiências na Internet, incluindo tanto boas experiências como experiências de violência, exploração sexual e abuso na Internet. A metodologia [Global Kids Online](#) da UNICEF servirá de base para esta pesquisa, mas será estendida e atualizada através de consultas com crianças, atores nacionais e governos.

Questões gerais de pesquisa:

- *Qual é o nível de acesso à Internet entre as crianças?*
- *Em que atividades as crianças se envolvem na Internet?*
- *Como as crianças podem beneficiar da tecnologia digital, e quem tem mais ou menos probabilidades de fazê-lo?*
- *Que tipo de competências em informática as crianças têm?*
- *Como os pais, professores e amigos apóiam ou restringem o uso da Internet das crianças?*
- *Quais são as atividades e comportamentos de risco comuns em que as crianças se envolvem na Internet?*

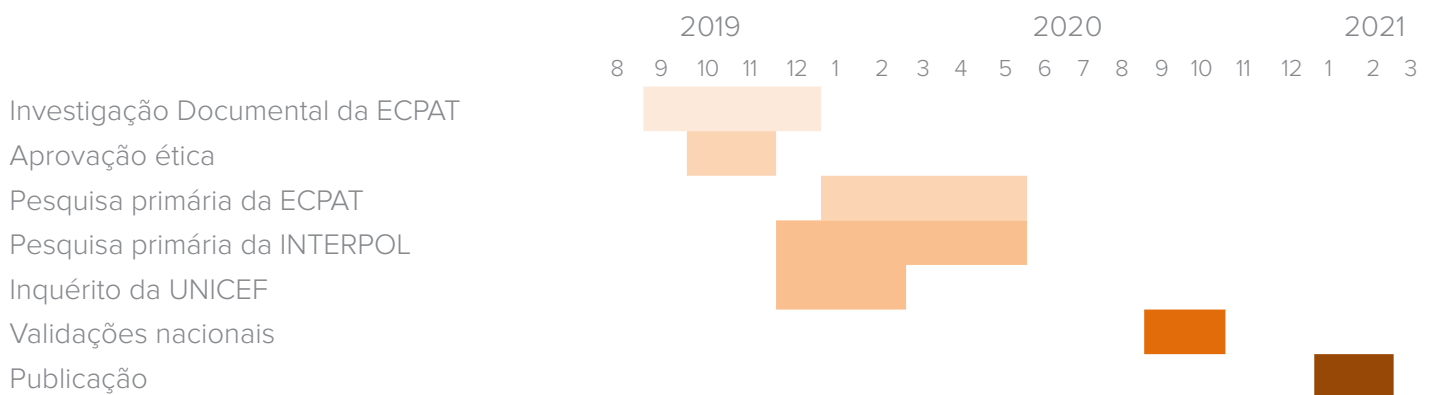
Questões de pesquisa específicas sobre a exploração e abuso sexual de crianças na Internet:

- *Que formas de exploração sexual infantil na Internet afectam as crianças, e quão comuns são essas experiências?*
- *Quem são os perpetradores de diferentes formas de exploração e abuso sexual de crianças na Internet?*
- *Quais são os sites mais comuns (tipos/ plataformas) onde as crianças enfrentam essas experiências?*
- *A quem as crianças denunciam, ou a quem denunciariam em caso de exploração e abuso sexual na Internet?*
- *Quais são os conhecimentos e as percepções das crianças sobre os serviços e mecanismos de apresentação de queixas existentes?*
- *Existe uma sobreposição entre experiências de violência online e offline entre crianças? Existem vulnerabilidades comuns?*

OBJETIVO DO PROJETO

Cada relatório nacional combinará os resultados das pesquisas nas três áreas de evidência e produzirá contributos fundamentais para informar discussões com partes interessadas nacionais e governos sobre medidas adicionais. O projeto irá envolver parceiros nacionais e internacionais desde o início até à finalização, para capturar o contexto, ameaças e perspectivas sobre exploração e abuso sexual de crianças na Internet, com vista a melhorar as estratégias de prevenção e resposta.

CALENDÁRIO – 25 MESES DE MARÇO DE 2019 A MARÇO DE 2021



PAPEL DOS PARCEIROS NACIONAIS

Disrupting Harm será implementado em coordenação com os órgãos nacionais da ECPAT, da UNICEF e da INTERPOL em cada um dos 14 países. Os parceiros nacionais irão colaborar com os homólogos do governo desde o início do projeto para assegurar que as prioridades nacionais sejam refletidas na pesquisa. As nossas organizações reconhecem a importância do conhecimento local para garantir resultados que possam ter um impacto duradouro para as crianças. O envolvimento nacional tem por objetivo:

- Garantir que os governos nacionais e outros parceiros sejam informados sobre o projeto e tenham oportunidades de influenciar as perguntas que serão feitas durante o processo de pesquisa. Consultas formais sobre metodologia serão realizadas em **setembro de 2019**.
- Ajudar as equipas de pesquisa a interpretar dados e a realizar consultas nacionais com as partes interessadas para discutir as principais descobertas com especialistas e Ministérios relevantes. Esperamos que essas consultas sejam realizadas entre **setembro e outubro de 2020**.

SOBRE O FUNDO PARA ACABAR COM A VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS

- O Fundo para Acabar com a Violência Contra as Crianças foi criado em 2016 como uma iniciativa de investimento vinculada à [Parceria Global para Acabar com a Violência Contra as Crianças](#).
- Um dos principais objetivos do Fundo é combater a exploração e abuso sexual de crianças na Internet.
- Para isso, o Fundo trabalha em estreita colaboração com a [Aliança Global WeProtect para Acabar com a Exploração Sexual de Crianças na Internet \(WPGA\)](#) e é guiado pelo seu Modelo de Resposta Nacional.
- Este projeto aumenta para 37 o número total de parceiros-concessionários do Fundo focados na exploração e abuso sexual de crianças na Internet em África, Ásia, Europa, América Latina e Médio Oriente, incluindo iniciativas regionais e internacionais. Até ao momento, 32,2 milhões de dólares foram investidos na luta contra a exploração e abuso sexual de crianças na Internet.

MAIS INFORMAÇÕES E CONTATOS

Para mais informações sobre a área de evidência #1 (Contexto) - Dorine van der Keur, Gerente de Projeto *Disrupting Harm*, ECPAT Internacional, dorinek@ecpat.net

Para mais informações sobre a área de evidência #2 (Ameaças) - Marjo Reyes, Gerente de Projeto *Disrupting Harm*, INTERPOL, m.reyes@interpol.int

Para mais informações sobre a área de evidência #3 (Perspectivas das crianças) - Daniel Kardefelt-Winther, Líder de Pesquisa, Crianças e Tecnologia Digital, Escritório de Pesquisa da UNICEF - Innocenti, dkardefeltwinther@unicef.org

Para obter informações sobre a terminologia usada neste documento, consulte: <http://luxembourgguidelines.org/>